

A DEFESA

Órgão Informativo da Diocese de Propriá
Registrado no Livro 7, folhas 121, nº 255, a 08/10/1941
Cartório do 10º Ofício de Registro de Títulos e Documentos, em Aracaju - SE.
Diretor Responsável: D. José Brandão de Castro - Redação: Av. Pedro Abreu de Lima, 482 Propriá- Se
Tiragem: 1000 exemplares - Distribuição gratuita entre os colaboradores

3a. FASE - nº 698

MARÇO de 1984

PROPRIÁ - SERGIPE



"EU ESTAVA
COM FOME
E VOCÊS
ME-DERAM
COMIDA.
...ESTAVA
DOENTE
E CUIDARAM
DE MIM."
MATEUS 23, 34-36

PARA QUE TODOS TENHAM VIDA

CAMPANHA DA FRATERNIDADE 1984 - CNBB

VIVA A VIDA

Este é um viva que todos devíamos / gritar cada manhã, ao vermos que para nós raiou mais um novo dia!

No entanto, há muita gente que é / contra a vida. Em alguns países a pena de morte é oficial. Mas somente em determinados casos. Mesmo assim, as pessoas de bom senso, formadas de fato de sentimentos humanos, se posicionam contra a pena de morte. E elas estão certas! A criatura humana vem ao mundo para viver. Ninguém tem o direito de lhe tirar a vida. Se mereceu uma punição por algum crime realmente cometido, não se justifica em hipótese alguma a pena de morte

O que pensar, então, das crianças / que são impedidas de viver pela prática do aborto? O que dizer do uso de remédios que provocam a expulsão do feto ainda inviável? O que dizer da propaganda avassaladora das drogas anti-concepcionais?

É triste realmente pensar, por exemplo, no "Dia das Mães" que há muitas / mães inconscientes que tratam de impedir o nascimento do filho já concebido, mas ainda em vias de formação!

Mas é também muito triste pensar nas crianças que já nascem marcadas para / morrer!

A pobreza extrema de seus pais os torna incapazes de dar aos filhos o alimento necessário.

Com a subnutrição, o organismo da criança não resiste, ou ela cresce marcada pela insuficiência alimentar! Não terá um desenvolvimento completo.

E a situação dos que labutam nas / "Frentes de Trabalho" de "Emergência"? Como sofrem! Como sofrem seus filhos! Que martírio passar a semana sub-alimentado, ou, falando mais claro! - com fome! Para que todos tenham vida" - as coisas precisam mudar!

Para que demos "viva a vida" é preciso que afastemos para longe as ameaças da morte!

Mas quanta falta de compreensão não existe em muitas pessoas que passam bem "muito obrigado". Quando a gente fala / dessas coisas, é comum a gente levar o xingatório de subversivo, de inconformado, de criador de casos.

É urgente uma mudança de mentalidade. Urgente uma posição clara diante do problema da vida.

"Eu vim para que todos tenham vida, e a tenham em mais abundância"! Aí está uma palavra de Jesus que nos leva a dar um "VIVA A VIDA"!

Mais do que isso, que nos força a mudar de mentalidade, levando-nos a desejar para todos uma vida longa e feliz! E a nossa vida é sempre bem vivida, / quando a pomos a serviço dos nossos irmãos.

+ José, Bispo de Propriá

Este é o tema da Campanha da Fraternidade neste ano da graça de 1984: "PARA QUE TODOS TENHAM VIDA"! Veio em boa hora este tema. Hoje, mais do que nunca ele deve ser proclamado no mundo. De modo muito especial, no Brasil.

O novo tipo de capitalismo instalado oficialmente em nosso país deu os / resultados que deveria infalivelmente dar. Esse tipo é o do capitalismo dependente! A própria qualificação dele mostra o que ele é: DEPENDENTE. Mas pergunto: dependente de que ou de quem? A resposta é mais clara que o sol: dependente do capitalismo internacional. Sempre vivemos na dependência do capitalismo. Mas em 1964, essa dependência foi oficializada com todas as letras.

Na prática, é um novo tipo de colonialismo. Fomos colônia de Portugal / que nos explorou o mais que pôde. Quando ficamos "independentes" (entre aspas mesmo!), ficamos disfarçadamente / "colônia" da Inglaterra. Ninguém falava assim, mas a realidade era de pura e plena dependência.

Mais tarde, passamos a ser dependentes da área do dólar, ou, mais claramente, dos Estados Unidos. Mas em 1964,

isso ficou claro para todo mundo que / tivesse olhos bem abertos, para ver as coisas.

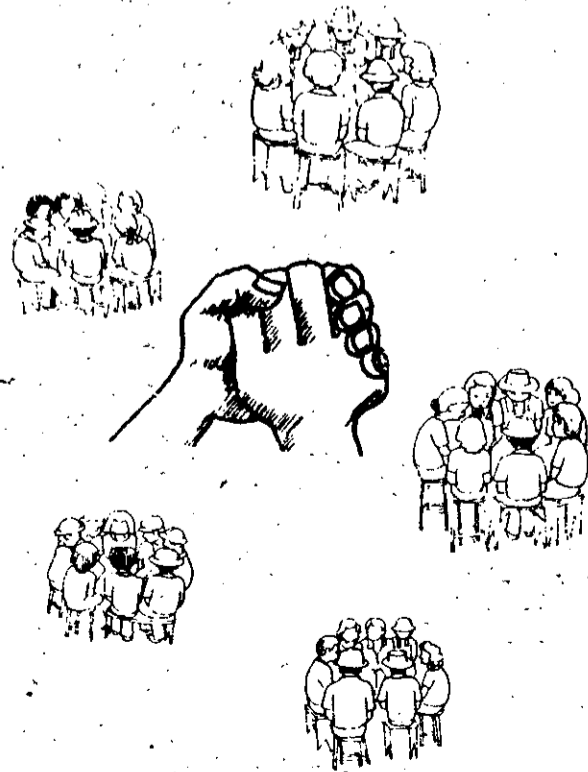
A nossa caída nas garras do FMI não foi casual. Aí, de fato, a nossa dependência ficou clara, para ninguém mais duvidar. Nunca fomos tão dependentes! Em toda a nossa história, tal coisa / nunca tinha acontecido!

Essa dependência foi denunciada pacificamente, na parada de 7 de setembro de 83, por um Colégio de uma cidade de Minas Gerais.

Imaginem como foi! As alunas desfilarão, todas vestidas de roxo, levando as cornetas e os tambores silenciosos / e... enrolada no mastro (não desfraldada, portanto!) a bandeira nacional.

Alguns quiseram ver neste gesto uma subversão da ordem e tentaram processar o Colégio! Mas como processar, se era a pura verdade o que as alunas denunciaram?

"Para que todos tenham Vida" - o Brasil precisa de ser independente do FMI. Continuando assim, o custo de vida irá cada vez mais alto e... ps pobres em massa vão morrer de fome!



A CAMINHADA DAS CEBs

Como vai a sua Comunidade de Base? Acha que ela está ficando sempre mais forte, ou está notando que ela está enfraquecendo?

Não se esqueça de que a CEB precisa de uma luz para a sua caminhada. Se faltar essa luz, tudo errado. Nada vai pra frente, porque falta essa luz. Essa luz é a Palavra de Deus, lida no Livro Sagrado da Bíblia. Não lida de qualquer maneira, mas lida com atenção, clareza e convicção. Escuta-se a leitura, com a seriedade de quem está ouvindo o próprio Deus falando por meio do LIVRO SANTO. Depois, fecha-se o livro e se faz um momento de silêncio. Durante esse instante de silêncio, a gente pensa no que foi lido. A gente vê que por aí nos impressionou mais. Que conclusões eu poderei tirar para a minha vida.

E a gente abre a boca e fala. Fala com simplicidade. Fala com convicção. Não é para a gente censurar os outros. É para a gente transmitir aos irmãos, que ali estão ao nosso lado, o pensamento que nos veio. Esse pensamento, baseado na leitura feita pode bem ser uma inspiração da graça de Deus.

É notável como pessoas que a gente julgaria incapazes tiram da leitura da Bíblia as mais profundas lições.

À luz da Palavra de Deus, a CEB é uma caminhada. Pode ser uma caminhada lenta, mas é uma caminhada que não para.

Porque, na realidade, Deus nos fala por intermédio da Bíblia. A Palavra de Deus é força que tudo arrasta, é luz que tudo aclara, é fogo que tudo queima, e iluminação que conforta, é incentivo para as horas tristes, é orientação para as horas difíceis.

A Comunidade Eclesial de Base é uma caminhada. Caminhada com os irmãos que conosco se reúnem. Caminhada com os irmãos de outras CEBs que, de vez em quando, se encontram com a gente.

Você encontra algumas dificuldades? Não fique entregue ao desânimo. É isso mesmo. Mas esteja certa, depois, vai melhorar. Siga em frente.

Lembre-se daquele canto que, há muito tempo, não se canta mais entre nós: "Cristo está comigo".

Junto a mim, vai o Senhor!

Me acompanha sempre, em minha vida, até o fim".

Não se esqueça, pois, de se reunir em torno da Palavra de Deus. Onde dois ou três estiverem reunidos, Cristo estará no meio deles. Quanto mais, se é um grupo maior, se é a Comunidade Eclesial de Base!

Não se esqueça do hino de Canindé: "CEBs é força e vida, é luta, é caminhada".

+ José, Bispo de Propriá

— JOSE DE ANCHIETA —

A data de 19 de março deste ano assinala a passagem dos 450 anos do nascimento do Bem-aventurado José de Anchieta, Apóstolo do Brasil.

Anchieta pertence a três Pátrias: Espanha, onde nasceu nas Canárias e viveu 14 anos; Portugal, onde estudou em Coimbra e fez o voto de Castidade, início de sua vocação à Companhia de Jesus, com votos perpétuos após dois anos de Noviciado; e em nosso país onde viveu dos 19 aos 63 anos tornou-se o Apóstolo do Brasil.

Nossa Pátria deve a Anchieta o exemplo de uma vida de santidade heróica e a glória dos altares; deve-lhe em grande parte a fundação de São Paulo que nasceu no Colégio-Seminário de Piratininga. Ali foi mestre e catequista dos índios. Salvou as aldeias cristãs do Sul nos cinco meses como refém em perigo de vida entre os Tamoyos de Iperoig. Com sua diplomacia e santidade, junto com Nóbrega, alcançou a paz. Com pos o extenso Poema da Virgem, fruto de um voto à Maria para preservar sua castidade em riscos enormes.

Colaborou com Estácio de Sá na fundação do Rio de Janeiro. Ordenado sacerdote, na Bahia, em 1566, tornou-se apóstolo dos colonos, índios e escravos.

Graças à sua perícia na língua tupi, escreveu a primeira gramática, o Catecismo, peças de teatro e canções cantadas em toda a parte pelos índios.

Provincial dos Jesuítas, visitava suas casas viajando desde Olinda até São Vicente no pequeno navio "Santa Ursula". Conhecedor dos mares, às vezes era até piloto. Para os índios fundou aldeias, casas e escolas. Lutou pela liberdade dos indígenas e suavizou a vida árdua dos escravos.

A 9 de junho de 1597, com 63 anos, morreu santamente na cidade hoje chamada de Anchieta, no Espírito Santo. nas exéquias o Prelado do Rio de Janeiro deu-lhe o título de APÓSTOLO DO BRASIL.

Seu PROCESSO DE BEATIFICAÇÃO iniciado em 1602 foi coroado ao ser declarado Beato por João Paulo II, a 22 de junho de 1980.

Espera-se que em breve ele seja declarado Santo pelo Papa João Paulo II.

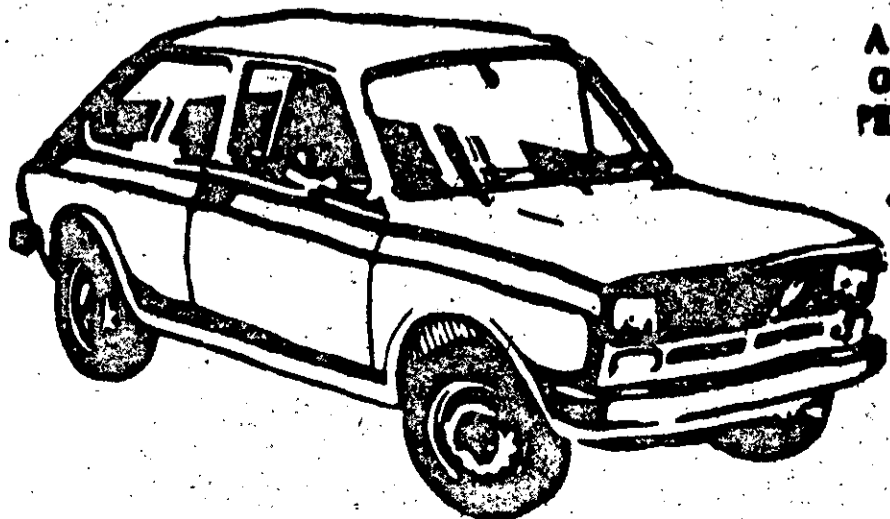
DE FENDENDO A VIDA

"EM DEFESA DA VIDA, CONTRA OS PROGRAMAS DA MORTE": foi Nota Oficial da Arquidiocese de Goiânia, levada ao Povo de Deus domingo, 19 de fevereiro último, na véspera do lançamento em Goiás do Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher e da Criança. "Trata-se da aplicação em Goiás, primeiramente, e depois em todo o País, de um programa oficial de controle da natalidade, que se pauta pela aplicação intensiva de métodos antinaturais e abortivos", afirma a Nota da Arquidiocese. "A Igreja é claramente favorável à paternidade responsável e ao planejamento familiar, com a mesma clareza com que se coloca contra a exorbitância dos Governos, que pretendam impor aos casais formas artificiais de controle da natalidade", continua a Nota. "Essa política massiva de controle da natalidade, por métodos antinaturais e abortivos, é filha legítima do autoritarismo legado, em duas décadas de arbítrio, pela Lei de Segurança Nacional, que, na sofreguidão de fazer do País um capacho do/FMI, não se peja de buscar os mesmos fins que os nazistas, em sua defesa da seleção da espécie: os pobres devem ser eliminados, seja pelas pílulas, ou pela esterilização, ou pelo aborto. Não nos cansaremos de denunciar: é falsa a solução de eliminar bocas e braços, a pretexto de diminuir a miséria", denuncia a Igreja em Goiânia. Com duas citações do texto-base da Campanha da Fraternidade, deste ano, o documento mostra a atualidade da mensagem "Para que todos tenham vida". A nota informa, ainda, que serão distribuídos 20 mil preservativos, 3 mil DIU, 8 mil diafragmas, 4.250 tubos de espermicidas, 50 mil cartelas de pílulas, na "medicação com que o PAISM pretende trabalhar em Goiânia". "Não nos deixemos iludir por aqueles que, por trás de belas e enganadoras palavras, querem fazer-nos desprezar o dom supremo de Deus: a Vida! Vamos defender a Vida! Vamos lutar "para que todos tenham Vida e Vida em abundância"! Não aceitem ser cobaias de programas antinaturais! Informem-se sobre os métodos naturais de controle da natalidade, que respeitem a natureza humana e a vontade divina! Só assim se realiza, aqui, o Reino que Jesus anunciou. E só dessa maneira mostraremos, que fomos chamados à vida em plenitude", termina a Nota, assinada pelo Arcebispo de Goiânia, D. Fernando Gomes, representando toda a Arquidiocese, depois de séria reflexão com os Coordenadores.



CNBB APOIA ARQUIDIOCESE DE GOIÂNIA: porque o Secretário Geral do Ministério da Saúde, Mozart de Abreu e Lima, no lançamento do PAISM em Goiânia, 20 de fevereiro último, foi contra a nota da Arquidiocese, afirmando que "a Igreja em Goiás está equivocada, não está conhecendo as bases cristãs do programa e não cabe à Igreja apoiar ou desapoiar um programa de saúde". Por isso, D. Ivo Lorscheiter, Presidente da CNBB, falando esta semana à Rádio Aparecida, declarou: "A CNBB gostaria de apoiar, neste momento, a atitude do Arcebispo de Goiânia, que num documento forte mostrou os equívocos, que estão sendo veiculados através do Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher e da Criança. É claro que as mães devem ser auxiliadas na sua nobilíssima tarefa e missão, as famílias devem ser orientadas também sobre um planejamento familiar bem entendido e corretamente conduzido. Mas, há neste programa equívocos sérios, através da difusão de métodos e práticas anti-concepcionais sobre as quais a Igreja já se tem pronunciado. Portanto, a CNBB quer apoiar gestos como o do Arcebispo de Goiânia, e pedir a todos, que tenhamos a nossa reserva, o nosso cuidado, a nossa formação moral".

Posto São José



COMSERGEL
COMERCIO E SERV. GERAIS LTDA
 C/C 13.117.221/0001-06 - Insc. Est. 2701710-7
 TEL.F.F. 322-1512 - C.F.P. 49400
 Av. Dep. Martinho Guimarães, s/n.
 GASOLINA - DIESEL - LUBRIFICANTES
 PNEUS E ACESSÓRIOS P/ AUTOMÓVEIS
 LAVAGENS - LUBRIFICAÇÕES ETC.
"BATERIAS HELIAR"

PRÓPRIA - SERGIPE

Nordeste Fome e Miséria

HERBERT JOSÉ DE SOUZA

O Nordeste é uma questão nacional em muitos sentidos e de diferentes formas. Primeiro foi produzido ao longo de nossa história econômica e política: não foi o clima que produziu o Nordeste como problema, mas os senhores donos da terra, homens concretos, de carne e osso, no chão e não nas nuvens. Nenhuma fatalidade obrigou o Nordeste a trabalhar a cana-de-açúcar sob regime escravo, a plantar o algodão explorando o trabalho das mulheres e das crianças nas grandes propriedades, a criar gado em lugar de gente nos imensos latifúndios; foram os senhores donos da terra, que para cá vieram e cá ficaram. O fato de não chover não produz miséria, assim como o fato de chover não produz riqueza automaticamente. Quem produz miséria e riqueza são os homens concretos e, principalmente, a relações que os homens estabelecem entre si.

O Nordeste é uma região onde se concentrou muita riqueza e de tal forma que acabou produzindo muita pobreza e muita miséria. Para concentrar estas riquezas a terra foi monopolizada por algumas famílias, enquanto milhões de nordestinos ficaram sem onde trabalhar: assim se produziu a migração. Antes que o sol queimasse as costas dos retirantes, queimou-os o fogo da concentração da terra. Concentrou também muito poder para produzir milhões de deserdados dos bens e dos poderes deste mundo, que lutam e se organizam no mundo dos sindicatos, das comunidades de base e da economia submersa.

Quando a industrialização (capitalista) virou moda, chegou ao Nordeste sob a forma de estímulos, subsídios e projetos importados do Norte do mundo e do Sul do Brasil. Chegou sob a alegação de que iria desenvolver o Nordeste e criar empregos para os nordestinos. Desenvolveu as empresas que operam no Nordeste e criou o mínimo de empregos que as empresas modernas são capazes de criar, deixando no subemprego os milhões que nunca terão em mãos carteiras assinadas por empresas industriais.

A industrialização do Nordeste virou uma espécie de latifúndio tecnológico moderno concentrado em mãos de uma minoria. Nem gerou os empregos que prometia, nem difundiu o desenvolvimento na região, nem tocou na estrutura agrária e produziu migrantes que buscam emprego a qualquer preço e em qualquer lugar. A concentração fundiária somou-se a concentração financeira e industrial: o autoritarismo da região modernizou-se mas continuou o mesmo. Antes os coronéis, agora o PDS. Mudam os atores, a peça continua a mesma.

Quando a temperatura social e política aumenta, quando os milhões de migrantes e flagelados começam a mover-se em direção as cidades e aos supermercados... a classe local grita aos sócios do Sul: o Nordeste também é Brasil, o Nordeste é uma questão nacional, não podemos ser irmãos separados, nem pode haver Brasil desenvolvido com Nordeste miserável... No Sul os donos do poder também entoam o mesmo canto e criam frentes de emergência (uma espécie de trabalho ou sopa dos pobres), distribuem verbas entre os senhores das terras para construir barragens ou ampliar açudes em benefícios de si mesmos, aumentam os subsídios das empresas, imaginam a industrialização das nuvens e a domesticação dos rios.

Passada a febre, contida a miséria, dispersados os flagelados, migrados os desempregados e deserdados o silêncio de novo se impõe e os donos da terra e das empresas voltam as suas casas. O Nordeste, continuou brasileiro apesar de sacrificar milhões de brasileiros, até a próxima ameaça de exploração social.

Quando a discussão sobre o Nordeste, a seca, a miséria se estabelece, as teses voltam ao cenário dos debates, seminários e encontros. E voltamos a dizer que a seca não é só problema da natureza. Que é um problema da estrutura fundiária. Que falta terra e que sobram latifúndios. Que não existem soluções puramente técnicas. Que só uma reforma agrária resolveria o problema e que o Brasil pode acordar um dia diante de uma grande convulsão social.

As verdades, no caso, parece que são poucas e boas: o Nordeste está hoje no Brasil inteiro, é o Brasil que sobrou aos brasileiros. É uma criação da classe dominante brasileira em cumplicidade com os donos das terras do mundo inteiro e só terá solução através de profundas transformações na estrutura econômica, social e, principalmente, política do país.

Séculos de exclusão, monopolização e autoritarismo produziram o Nordeste como questão nacional. Só através da organização e mobilização dos deserdados, dos nordestinos do Norte e do Sul, poderemos desproduzir o Nordeste como problema. A democracia produzirá um outro Brasil e um novo Nordeste.

São Paulo

O RIO SÃO FRANCISCO E OS PROJETOS DO GOVERNO

"A proposta de suporte financeiro ao projeto de perenização de rios do Nordeste, mediante o aproveitamento das águas do rio São Francisco, apresentada / segunda-feira última ao ministro do Interior, sr. Mário Andreazza, é uma idéia / antiga, que após três anos de estudos resultou na associação do Brasilinvest ao Midland Bank para formulá-la ao Governo Federal.

As reações que suscitou em alguns / círculos, vinculando ao projeto a disputa presidencial em curso, são alheias, / pois, aos objetivos econômico-financeiros inerentes ao empreendimento proposto pelo Brasilinvest e pelo Midland Bank.

O entendimento do Brasilinvest e do Midland Bank é o de que as necessidades / do Nordeste estão acima das conveniências de candidaturas, e que a ocasião de supri-las é hoje e agora, independentemente / do calendário eleitoral. Está a posição externa com nota oficial do Brasilinvest, acrescentando que as duas empresas consideram o projeto como de grande relevância, e creem com firmeza na sua / viabilidade técnica, econômico-financeira e social. O seu potencial produtivo é superior ao de projeto semelhante, executado na Califórnia com o aproveitamento do rio Colorado, cuja vazão apresenta apenas 1/5 da vazão do rio São Francisco. A recuperação das terras desérticas da Califórnia, a partir de um sistema idêntico ao da proposta das duas companhias, / possibilitou que aquele Estado norte-americano se tornasse o maior produtor agrícola dos Estados Unidos.

O Midland Bank, que é um dos 10 maiores bancos privados do mundo e o 5º maior financiador do Brasil, compartilha da opinião de que o sol e o rio São Francisco estão para o Nordeste assim como o sol e o rio Colorado estão para a Califórnia.

Com relação aos recursos a serem empregados no projeto, o Brasilinvest esclarece que uma parte substancial das obras será executada em cruzeiros, já / disponíveis. Esses cruzeiros, à disposição no Banco Central do Brasil, constituiriam a reaplicação de empréstimos feitos pelo Midland Bank do Brasil, e que não seriam repatriados, e sim alocados / nas obras. Não significariam, portanto, acréscimo da dívida externa brasileira.

Quanto ao restante do montante previsto, o Midland Bank está estudando a / possibilidade de alocação de recursos / junto a outros bancos internacionais, / dentro da fase 2 do empréstimo Jumbo, para aplicação do projeto. Poderá ser tentada, também, sob a forma de co-financiamento, a participação do Banco Mundial.

A confiança do Midland Bank no futuro do Nordeste, por sua vez, pode ser avaliada pelos financiamentos de projetos de irrigação e de produção de frutas, já em operação na Região.

O Midland Bank é o maior prestador de recursos ao Nordeste, entre os bancos privados externos, tendo instalado, faz mais de um ano, um escritório regional em São Luiz, para participar do desenvolvimento da região.

Os estudos financeiros preliminares indicam que o projeto submetido ao Ministério do Interior começará a gerar / retornos a partir do 5º ano de implantação, com uma relação de ganho por cruzeiro aplicado superior ao verificado / na Califórnia. Diz ainda a nota que, como agência privada de desenvolvimento, o Brasilinvest considera sua participação nesse projeto como a continuidade natural de seu papel econômico-financeiro, acima de qualquer consideração partidária ou política. Nessa linha, já coordenou projetos de eletrificação e fábrica de cimento em Mato Grosso, projetos agrícolas do Nordeste, repassou recursos para Sudene, Minas Gerais, Paraná e Goiás, e estuda no momento a obtenção de recursos para o aeroporto de Cumbica e para estradas vicinais em São Paulo.

A composição acionária do Brasilinvest reflete bem sua filosofia operacional, figurando como sócios, entre outros, o banco do Nordeste, o Banco de Desenvolvimento de Pernambuco e justamente a Companhia de Desenvolvimento do Vale do São Francisco.

Por fim, o Brasilinvest, através / do presidente do seu Conselho de Administração, Mário Camero, considera este projeto como um novo e animador desafio, no qual se engajará com a mesma / confiança com que participou do Programa Nacional do Alcool, sujeito, também, na época de seu lançamento, a indiferenças, mas interpretações e ilações apressadas".

“A TERRA E TUDO QUE NELA EXISTE É PRESENTE DE DEUS PARA TODOS OS HOMENS.”

O brasileiro que agradece

As cenas da T.V. Globo, que nestes últimos meses mostraram a sofrida população do nordeste a receber, por entre mil palavras de gratidão, os dez quilos de alimento enviado pelo sul a princípio comovem, depois fazem pensar!

Há séculos o Nordeste é aquilo que é em termos inclemência do clima e, por decênios e decênios, entra governo, sai governo, nada de concreto se faz para que o Nordeste deixe de ser o que é. Não se faz porque não há verbas? Não se faz porque não é tecnicamente possível? Não se faz por falta de visão política e administrativa?

Ora, a menos que estejam blefando, há técnicos que garantem ser possível irrigar o Nordeste com o Rio São Francisco que escoia da Paulo Afonso. E há quem julgue perfeitamente viável um aqueduto gigantesco que perpassa as regiões mais castigadas pela seca. Fala-se ainda em lençóis de água subterrâneos que completariam a obra de tornar o Nordeste produtivo.

Ou pecam os técnicos por excesso de otimismo ou peca o

governo por excesso de timidez. Se havia dinheiro para Itaipú, Tucuruí, Tubarão,

Transamazônica, Angra I e outras usinas, o Nordeste deveria ter sido prioridade, já pelo número de habitantes, já pelo que poderia produzir para seu próprio desenvolvimento. Por que então os grandes projetos aconteceram só no Norte e no Sul? Não seria também um investimento com razoável retorno a irrigação do nordeste quando Israel consegue milagres com terra muito mais adversa?

O espetáculo do brasileiro que agradece humilde e satisfeito os dez quilos de esmola vinda do Sul pode, à primeira vista e ao primeiro impacto, enternecer o coração de quem participou desta campanha, mas precisa num segundo momento incomodar o país inteiro, mormente aqueles que pensam. Já era hora de não ser preciso dar sacolas de comida a irmãos que, se o governo tivesse agido nos últimos vinte anos, estariam produzindo seu próprio alimento. O

Nordeste não é um deserto. É apenas uma região injustiçada no contexto geral do país.

Aquelas senhoras que agradecem o favor dos irmãos do Sul pedindo que Deus os abençoe estão dizendo, nas entrelinhas, alguma coisa que vale a pena levar em consideração. Quando pedem a Deus que nos pague aqueles dez quilos enviados por causa de uma campanha, estão implicitamente pedindo a Deus que nos cobre também o passo que não demos em favor de sua emancipação econômica. O nordestino parece colono em terra de outros que poderia produzir para seu próprio sustento, mas o patrão não deixa porque há outros interesses em jogo. Se a fome continuar, o brasileiro que hoje agradece será amanhã o brasileiro que nos cuspirá em rosto. Num país de oito e meio milhões de quilômetros quadrados e quase nove mil quilômetros de costa não faz sentido falar em fome. A natureza tem culpa, mas o país tem muito mais... (Padre José Fernandes de Oliveira, sej.)

Lar Católico - 15/01/84 - Pág. 13

Dom Hélder, irmão dos pobres

Dom Hélder Câmara completou, no dia 7 de fevereiro último, 75 anos de vida a serviço da Igreja e dos pequeninos do Reino de Deus. Esses 75 anos englobam 38 milhões e 800 mil minutos que se traduzem em mais de 2 bilhões de segundos, que representam 27 mil dias, 900 meses, disse o Arcebispo de Olinda e Recife na celebração de seu aniversário, para ressaltar que "um segundo de amor pode representar mais do que bilhões de segundos de uma vida vazia".

O aniversário de Dom Hélder neste ano lembrou a idade limite para um Bispo se aposentar e foi ocasião para se homenagear o "Irmão dos Pobres", que traz em sua bagagem 17 títulos de Doutor "Honoris Causa" além de 15 Prêmios internacionais.

Sobre a pessoa e a atuação de Dom Hélder muitos de seus irmãos no episcopado se pronunciaram. Para Dom José Maria Pires, Arcebispo da Paraíba, "ele acreditou que as coisas podem ser diferentes e deu o melhor de si por uma profunda mudança na sociedade". D. Luciano Mendes de Almeida, Secretário da CNBB disse que "Dom Hélder soube dar, a todo o momento, a prioridade ao pequenino e despertar o Brasil para construir uma sociedade mais justa, solidária e fraterna". "Homem da justiça e dos direitos humanos, uma dádiva que o Senhor deu ao Brasil" — acrescentou D. Aloísio Lorscheider, Cardeal Arcebispo de Fortaleza.

Dom Hélder Câmara é um dos fundadores da CNBB e seu 1.º Secretário Geral durante doze anos, de 1952 a 1964. Ainda segundo D. Aloísio Lorscheider, "a voz profética de nosso atual episcopado se deve, em grande parte, a Dom Hélder".

Carinhosamente foi escrito em seu bolo de aniversário a frase: "Obrigado, Dom". A Igreja no Brasil agradece e cumprimenta Dom Hélder, pelos 53 anos de padre, 32 anos de bispo, 27 em Fortaleza, 28 no Rio de Janeiro e quase 20 em Recife.

O reconhecimento a Dom Hélder ultrapassa as fronteiras do nosso País. O Secretário do Prêmio Nobel da Paz, Jakob Sverdrup, anunciou em Oslo, Noruega, que o Arcebispo de Olinda e Recife está incluído entre os 75 candidatos deste ano.

Dom Hélder recebe 80 convites por ano para proferir conferências por todas as partes do mundo. Irá a 10 de março próximo a Roma para falar a jovens sobre "pecados sociais" e em maio, estará, no dia 12 no Canadá e no dia 19 nos Estados Unidos para receber títulos de doutor "honoris causa".

Os índios são gente

Prezados Senhores,

Através desta, gostaria de lembrar à comunidade sobre a Semana do Índio/84 que se realizará nos próximos dias 23 a 29 de abril. Além de muitas atitudes na vida, devemos todos ajudar na defesa dos índios que continuam sendo, ainda hoje, brutalmente massacrados. Os índios brasileiros, como quaisquer outros, são os primeiros donos da terra, com sua cultura e seu modo de sobrevivência próprios. Mas não são respeitados. A sociedade, até hoje sente-se incomodada com as questões indígenas, por preconceito, o que a torna egoísta por excelência. Ao invés de segregação, da condenação, temos é de pedir perdão pelo mal que lhes temos feito, a eles, os índios, nossos semelhantes.

Os índios, como nós, são também gente e têm o direito ao seu devido espaço para viverem, sem serem colonizados nos moldes preconizados por nós.

Por que o branco acha que sua cultura é superior, invade as terras



indígenas, logrando na maioria das vezes e tentando infundir usos e costumes de uma sociedade consumista?

Aqui, então um apelo: que a sociedade não se esqueça que as aldeias indígenas estão desaparecendo, encolhendo, murchando, e todos devemos ter consciência deste gravíssimo problema. Assumamos a culpa e, em lugar da eterna passividade, sejamos contra o extermínio dos índios, nossos irmãos. E, a partir de agora, acabemos com essa imagem negativa que os índios têm em nosso país.

Quem interessar pelo problema do índio em total evidência no Brasil, poderá dar seu apoio ao jornal "O PORANTIM", que existe para a defesa da causa indígena, solicitando informações e assinatura para:

— CIMI/PORANTIM — Caixa Postal: 11-1159 — 70084 — Brasília — DF.

Atenciosamente
Edelfsia Cordeiro dos Santos /
Júlio Cezar Moraes.

Igreja e transformação

Leonardo Boff

A Igreja durante séculos evangelizou a partir do poder. Evangelizou os pobres, os negros, a grande massa do povo e viu o povo com o olho do rico. Então o povo e os pobres aparecem como carentes, necessitados que importa a gente ajudar. E a Igreja neste sentido, sempre teve uma preocupação com os pobres. Mas fez isso, aliada à classe dominante e disto resulta o processo que hoje, a gente chama de assistencialismo, paternalismo, que efetivamente ajuda o povo de uma certa maneira. Na medida em que vamos percebendo a própria força do povo, percebemos que esta ajuda é insuficiente, porque aproveita a força do próprio povo. Só se vê o povo como um carente, um que não tem. Não se dá conta que além de carente ele é um espoliado, um explorado no salário, no seu direito de trabalho, na sua moradia, na sua participação na educação, nas decisões de ordem econômica e política. O povo não é só carente, mas

é marginalizado, conduzido como uma grande massa que quase não tem participação.

Mas como a Igreja atravessa todo corpo social, ela também está no meio do povo. E como este povo começou a se organizar, a partir sobretudo dos anos 60, não só no Brasil, mas em toda a América Latina, ele foi também dando uma versão dele no cristianismo. Foi conquistando gente de Igreja: padres e freiras, bispos e também cardeais, que foram assumindo a causa do povo e dando uma versão libertadora da fé cristã: que vai na direção dos interesses do povo, de querer participar, de decidir, de arranjar melhor o sistema de trabalho. E aí foi criando um outro bloco: a Igreja ligada às classes subalternas.

Uma Igreja que vem de uma tradição ligada às classes dominantes, começa mais e mais se aproximar das classes dominadas. Isto cria um laço muito mais participativo, um bispo que se despoja dos títulos de poder, e, mais que autoridade eclesial, ele é um pastor que está no meio do povo: senta junto, vê os problemas, discute. É o executor de um consenso que foi se formando junto com o povo. E a partir daí aparece o que é próprio deste tipo de Igreja: o círculo bíblico, onde o povo se apropria da palavra de Deus e, à luz dela, começa a discutir



seus problemas de povo, de pobreza, de analfabetismo. O segundo passo é a Comunidade Eclesial de Base, que nunca nasce como comunidade, ela resulte círculos de reflexão bíblica. A Comunidade de Base já é um grupo mais avançado que se apropria não só da palavra de Deus, mas também da catequese, grupos de jovens e outros serviços.